

# "O HOMEM NÃO É NADA SEM OBJETO": FEUERBACH E O PRINCÍPIO DA SENSIBILIDADE COMO FUNDAMENTO DA UNIDADE ENTRE SUJEITO E OBJETO.

XXXVIII Encontro de Iniciação Científica

Igor Bessa dos Reis, Eduardo Ferreira Chagas

A recepção crítica de Feuerbach ao princípio da autonomia das mônadas com o qual estão em unidade (representação) espírito e matéria explicita o momento pelo qual ele, embora em alguns aspectos fosse favorável a postura de Leibniz em contraposição com a de Espinoza, pois a primeira tem como princípio a diferença - "a unidade na multiplicidade" - enquanto que a segunda em contraposição apresenta como fundamento somente a unidade sem diferença, fundamenta a guinada pela qual se inclinará a sua filosofia a respeito da compreensão da unidade entre sujeito e objeto, evidenciando o caráter central da sensibilidade para a constituição de ambos sujeito e objeto, justamente porque são sensíveis é que são um para o outro e, a verdade, assim, subjaz na concretude dessa sensibilidade. Por um lado, Feuerbach compreende como bastante relevante a compreensão leibniziana de mônada (substância) e a sua origem interior - as percepções insensíveis - fruto de sua auto atividade que, por sua vez, contém o movimento próprio a essa multiplicidade que se apresenta como unidade e que pode ser explicitada a partir a lei da continuidade de Leibniz cuja máxima é: "a natureza não dá saltos" evidenciando, assim, pelo exemplo do "bramido do mar" que para ouvir seria, por sua vez, necessário que escutássemos as partes que compõem o todo do som, mas justamente essas partes são por nós apercebidas de modo confuso e obscuro na sua multiplicidade. As percepções grandes e notáveis nada são sem os graus menores que as constituem enquanto una. Por outro lado, a crítica segundo a qual Feuerbach assevera com relação a falsa unidade entre espírito e matéria em Leibniz, ou melhor, a unidade somente como representação que por sua vez, não é real e sensível e, deste modo é uma unidade que separa, é base para inclinação que sua filosofia toma posteriormente ao pensar justamente a sensibilidade como princípio subjacente a constituição do homem e do seu objeto pois sem ele o homem nada é.

Palavras-chave: crítica à unidade leibniziana. fundamentação da sensibilidade. mediação entre sujeito-objeto. homem.